

## **AValiação DOS LICENCIANDOS EM QUÍMICA FRENTE ÀS AÇÕES DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM UMA INSTITUIÇÃO PÚBLICA DE ENSINO SUPERIOR DO ESTADO DA PARAÍBA**

Pedro Henrique Luna Nascimento<sup>1</sup>; Caroline Lins Fernandes<sup>2</sup>; Francisco Jonathan de Oliveira Araújo<sup>3</sup>; Thiago Pereira da Silva (Orientador)<sup>4</sup>

<sup>1,2</sup>*Departamento de Química-DQ, Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, Campus I, Campina Grande-PB*

<sup>3</sup>*Unidade Acadêmica de Biologia e Química-UABQ, Universidade Federal de Campina Grande-UFCG, Campus-Cuité-PB*

<sup>4</sup>*Professor da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, Campus Serra da Capivara, São Raimundo Nonato-PI*

<sup>1</sup>E-mail: phln\_@live.com

<sup>2</sup>E-mail: clflins@gmail.com

<sup>3</sup>E-mail: francisco.jonathan1996@gmail.com

<sup>4</sup>E-mail: profthiagopereira.silva@gmail.com

### **RESUMO**

Para um licenciando, o estágio supervisionado configura-se como o momento em que ele atuará em uma sala de aula desenvolvendo suas habilidades práticas para a docência, como também, a oportunidade de inter-relacionar teoria e prática no âmbito escolar. Neste contexto, o planejamento de atividades é um ponto primordial antes de adentrar em uma sala de aula e a supervisão de professores, tanto da componente curricular do estágio supervisionado na universidade, quanto da disciplina na escola da Educação Básica, constitui ação imprescindível para estabelecer um elo entre a escola, a universidade e o estagiário. Para tal, ele precisa receber orientações quanto ao desenvolvimento de suas práticas docentes e de vivências em sala, visto que contribuirá significativamente para a construção de sua identidade docente. Tendo em vista estes aspectos, o objetivo desta pesquisa é analisar como um grupo de graduandos em Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino superior do estado da Paraíba (PB) avaliam as ações vivenciadas nos estágios supervisionados. Trata-se de uma pesquisa quali-quantitativa, também enquadrada como um estudo de caso. Neste contexto, foi aplicado um questionário contendo 6 questões voltadas a esta temática, a fim de discutir os impasses existentes no estágio supervisionado em Química. Verificou-se com os dados, que o estágio supervisionado é considerado ponto primordial para a formação docente dos sujeitos, porém eles ressaltam alguns pontos que precisam melhorar consideravelmente: a supervisão por parte dos professores das duas instituições (escola e universidade), sendo necessário que ocorra uma orientação didático-pedagógico para o planejamento de ações e acompanhamento quanto as atividades desenvolvidas no âmbito da escola.

**Palavras-chave:** Avaliação, Estágio Supervisionado, Escola, Ensino de Química.

### **INTRODUÇÃO**

O estágio supervisionado é, segundo o artigo 1º da lei 11788/2008 (BRASIL, 2008), "ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular [...]". Em sua totalidade, é visto pela maioria dos indivíduos como a parte prática de um curso. Pimenta e Lima (2010) colocam o estágio supervisionado como uma atividade teórica e

prática. Sendo assim considerado, é de suma importância compreender os processos pedagógicos e curriculares que envolvam o estudo de estratégias para otimizar os estágios.

Pela legislação vigente, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica,

§ 3º O estágio curricular supervisionado, definido por lei, a ser realizado em escola de educação básica, e respeitado o regime de colaboração entre os sistemas de ensino, deve ser desenvolvido a partir do início da segunda metade do curso e ser avaliado conjuntamente pela escola formadora e a escola campo de estágio (BRASIL, 2002).

No estágio, pretende-se através de atividades práticas de ensino em sala de aula, proporcionar bagagem ao licenciando em formação. Entretanto, pesquisas como as realizadas por Pimenta (2010) e Barreiro e Gebran (2006) mostram que os estágios e nem a matriz curricular dos cursos de licenciatura estão integrando de forma satisfatória a prática docente com a teoria, indo de contraponto as demandas atuais exigidas (SILVA, 2016).

Diante desta realidade, é de suma importância que ocorra uma reformulação no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de algumas instituições, visando melhorar a proposta de estágio para a formação de futuros professores. O PPC se constitui como um documento referente a cada curso que detalha objetivos, concepções, métodos e ações a serem aplicadas durante uma graduação em licenciatura. Estas atribuições consistem em dar continuidade ao processo educacional de uma sociedade, a fim de conferir organicidade ao curso. Desse modo, projetar um PCC não é fácil e requer habilidades, estratégias e estudos voltados à formação de uma matriz curricular que possa intensificar a formação de um estudante de licenciatura, de forma a contribuir significativamente para a formação docente do mesmo. Para Gadotti (2001),

projetar significa “lançar-se para a frente”, antever um futuro diferente do presente. Projeto pressupõe uma ação intencionada com um sentido definido, explícito, sobre o que se quer inovar [...]. Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. [...] Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis os campos de ação possível, comprometendo seus atores e autores (GADOTTI, 2001, p. 37).

Com isso, o PPC é um documento que traça os caminhos reais que conduzem a ações possíveis para um curso e é nele que deve constar como se deve processar os estágios supervisionados por parte dos graduandos em licenciatura, haja vista que este exercício docente torna-se imprescindível na formação do licenciando. Desse modo, “o ensino e os currículos têm sido elaborados com o intuito de propiciar ao futuro docente o

desenvolvimento e a transformação de seus conhecimentos nos contextos escolares por meio da atuação dos licenciandos nestes ambientes” (TESSARO; MACENO, 2016, p. 34).

Pensar em estágio supervisionado é considerá-lo como um importante espaço no que diz respeito à formação de professores para a Educação Básica, visto que:

como componente curricular, o Estágio pode não ser uma completa preparação para o magistério, mas é possível nesse espaço, professores, alunos e comunidade escolar e universidade trabalharem questões básicas de alicerce, a saber: o sentido da profissão, o que é ser professor na sociedade em que vivemos, como ser professor, a escola concreta, a realidade dos alunos nas escolas de ensino fundamental e médio, a realidade dos professores nessas escolas, entre outras. (PIMENTA; LIMA, 2012, p. 100).

O estágio deve ser considerado uma atividade que possa permitir ao estudante a convivência com diferenciadas realidades educacionais nas escolas, relacionando com as teorias existentes, promovendo possibilidades de reflexão e tomadas de decisões no campo de atuação profissional.

Na área das ciências exatas, habilitar a formação nos cursos para abandonar o modelo de racionalidade técnica ainda é escasso, no que tange ao processo educacional. No ensino de Química, esse modelo reprodutivo de conhecimento científico de forma técnica ainda é possível observar em alguns cursos de formação de professores. A prática de leitura e escrita deve ser posto como objeto de estudo nestes cursos, uma vez que vai além da capacidade de um indivíduo de copiar e decodificar textos, pois como afirma Colello (2012, p. 50), esta prática é “instrumento de comunicação e expressão, meio de ampliar contatos, de se fazer presente no mundo ou compreendê-lo, enfim, a possibilidade de estabelecer outros canais de interlocução, inserindo-se ativa e criticamente em práticas da sociedade letrada”.

Esta discussão é pertinente, pois ao analisarmos os cursos de Licenciatura em Química é visível uma abordagem potencialmente quantitativa, ou seja, um ensino focado em habilidades de cálculo e resolução de problemas, em detrimento do desenvolvimento de habilidades qualitativas, como a capacidade de argumentação escrita e oral (CABRAL; FLÔR, 2016).

Diante disto, é primordial que haja uma correlação entre teoria e prática para uma boa formação docente. Segundo Pimenta (2010) a teoria é o único meio pelo qual a realidade pode ser compreendida, fornecendo assim subsídios para sua transformação, mas esta não acontece em teoria e sim no processo prático, onde os pressupostos teóricos são verificados. É nessa perspectiva que toma sentido a prática da reflexão no processo formativo (SCHÖN, 1983), visto que a articulação entre teoria e prática é efetiva na atividade reflexiva de compreensão da situação prática e na transformação desta através de fundamentos aprendidos teoricamente,

num movimento dialético (PICONEZ, 2002). Dessa forma, a atividade docente ganha um novo componente, no qual os (futuros) professores se tornam pesquisadores de sua própria prática (MALDANER, 2003), produzindo sua própria identidade como profissionais.

Portanto, o objetivo desta pesquisa é analisar como um grupo de graduandos em Licenciatura em Química de uma instituição pública de ensino superior do estado da Paraíba (PB) avaliam as ações vivenciadas nos estágios supervisionados.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo de natureza quali-quantitativa. Os autores Dal-Farra e Lopes (2013) enfatizam as contribuições que uma pesquisa desta natureza, pode fornecer para a área da educação ao dissertar que:

[...] A conjugação de elementos qualitativos e quantitativos possibilita ampliar a obtenção de resultados em abordagens investigativas, proporcionando ganhos relevantes para as pesquisas complexas realizadas no campo da Educação. Minimizando possíveis dificuldades na conjugação de práticas investigativas quantitativas e qualitativas, tais pesquisas podem produzir resultados relevantes, assim como podem orientar caminhos promissores a serem explorados por pesquisadores e educadores. Diante da riqueza oriunda de práticas de cunho qualitativo, e das possibilidades de quantificação de inúmeras variáveis que podem ser analisadas na esfera da Educação, há um amplo leque de caminhos investigativos a serem explorados na realização de pesquisas que envolvam os processos de ensino e aprendizagem [...] (DAL-FARRA; LOPES, 2013, p. 67).

Além disso, a pesquisa consiste em um estudo de caso, uma vez que se apresenta como um estudo intenso de poucos objetos, de modo que permita conhecê-lo de maneira ampla e detalhada (GIL, 2008).

Esta pesquisa foi aplicada com um total de 14 graduandos do curso de Licenciatura em Química da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), campus I, situada na cidade de Campina Grande-PB, que já tiveram a experiência de lecionar em uma escola de Educação Básica durante os estágios supervisionados ou que já concluíram algum deles. A maioria, também, são concluintes.

Foi aplicado um questionário contendo 6 questões subjetivas, como mostra a tabela 1:

**Tabela 1** – Questionário aplicado aos graduandos em Licenciatura em Química

Questões	Perguntas
1	Quantos estágios supervisionados existem na grade curricular do curso de licenciatura em Química da sua universidade?
2	Em quantas turmas e quais as séries da Educação Básica que você atuou/atua ministrando aulas de Química no estágio?
3	No seu estágio, você foi supervisionado durante todas as aulas pelo professor responsável da escola? Justifique.
4	Você recebeu orientações por parte do seu professor da disciplina do estágio

5	supervisionado para o planejamento das atividades desenvolvidas e nos encontros de vivência em sala de aula? Se sim ou não, justifique.
6	Em contato com o espaço escolar, você enfrentou algum tipo de dificuldade no campo de estágio? Descreva. Qual a avaliação que você faz das ações executadas nos estágios supervisionados para a sua formação acadêmica?

**Fonte:** (Do autor, 2018).

As respostas atribuídas pelos graduandos foram interpretadas e categorizadas utilizando a análise de conteúdo de Bardin (2011) como parâmetro para discutir os resultados. Segundo a autora, a análise de conteúdo consiste em um conjunto de técnicas de análise das comunicações, que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com os dados obtidos, na questão 1, todos os graduandos informaram a existência de 4 estágios supervisionados obrigatórios e um estágio optativo (este apenas um aluno mencionou) no curso de Licenciatura em Química da referida instituição. Dos 4 obrigatórios, dois são de observação e dois são de intervenção docente. Todos os 4 destinados para o 9º ano do ensino fundamental II até 3º ano do ensino médio da Educação Básica.

Na segunda questão, os graduandos expressaram em quantas e em quais turmas eles lecionaram Química e o resultado segue na tabela 1 abaixo:

**Tabela 1** – Quantitativo e especificidade das turmas em que os estagiários passaram

Quantidade	Indivíduos	Turmas			
		9º ano*	1º ano**	2º ano**	3º ano**
3	<b>Graduando 1</b>	X	X		X
5	<b>Graduando 2</b>	X	X	X	X
4	<b>Graduando 3</b>	X	X	X	X
2	<b>Graduando 4</b>	X	X		
2	<b>Graduando 5</b>	X	X		
5	<b>Graduando 6</b>	X	X	X	X
1	<b>Graduando 7</b>	X			
3	<b>Graduando 8</b>	X	X		X
1	<b>Graduando 9</b>	X			
5	<b>Graduando 10</b>	X	X	X	X
2	<b>Graduando 11</b>	X	X		
2	<b>Graduando 12</b>	X			X
2	<b>Graduando 13</b>	X	X		
2	<b>Graduando 14</b>		X		X

**Legendas:** \* = Ensino Fundamental II / \*\* = Ensino Médio

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Analisando a tabela 1, observa-se que 4 graduandos tiveram oportunidade de estagiar nas 4 turmas que possui Química em seu currículo. Por outro lado, os outros graduandos foram mais seletivos com a quantidade de turmas, variando os níveis: 2 graduandos estariam em 3 turmas, 6 graduandos estagiaram em 2 turmas e 2 graduandos estagiaram apenas em 1 turma (9º ano), estes últimos estavam cursando o primeiro estágio de intervenção, que é direcionado para lecionar no 9º ano. Dois graduandos (5 turmas) tiveram a oportunidade de estagiar em mais de uma turma do mesmo nível, lecionando em todos os níveis.

Na questão 3, os graduandos foram questionados se ocorreu supervisão por parte do professor responsável da escola durante o estágio e o resultado está expresso na tabela 2.

**Tabela 2** – Orientações recebidas pelo professor da escola

Dimensão	Categorias Temáticas	Citações	Unidades de Contexto
2.1 Sim	2.1.1 Supervisão em todas as aulas do estágio	7	“Sim, em todas as aulas que ministrei durante todos os estágios fui supervisionado pelo professor da educação básica” <b>(Graduando 2)</b>
2.2 Em partes	2.2.1 Supervisão parcial nas aulas do estágio	4	“Só em um estágio recebi o acompanhamento do professor, no outro assumi a turma sozinho.” <b>(Graduando 11)</b>
2.3 Não houve	2.3.1 Ausência de supervisão nas aulas	3	“Não, o professor só estava presente em 2 dias da semana e na maioria das vezes no laboratório, no dia da sua aula não aparecia.” <b>(Graduando 13)</b>

**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Observa-se nas falas dos sujeitos que, em sua maioria, eles receberam supervisão durante todas as aulas do (a) professor(a) responsável pela turma em que esteve atuando. Porém, 4 não tiveram supervisão total, justificando pelo não aparecimento do docente em algumas aulas e ausência de planejamento das aulas, deixando todo o trabalho por responsabilidade do licenciando e 3 expressaram que não houve supervisão em nenhum momento da sua estadia na escola. Este quadro demonstra um dos pontos negativos de muitos estágios, onde o professor supervisor não orienta o graduando em formação na sua primeira experiência em sala de aula, o que dificulta a formação deste indivíduo, já que a experiência do docente contribui para que o estagiário possa vivenciar os problemas da sala de aula, melhorando as suas aulas e concepções, ao mesmo tempo em que aprende com as experiências do docente.

Na questão 4, os graduandos foram questionados se tiveram orientações do professor da disciplina do estágio supervisionado a respeito do planejamento de atividades desenvolvidas e de vivências em sala de aula. As respostas estão expressas na Tabela 3.



**Tabela 3** - Orientações recebidas pelo professor da Universidade

Dimensão	Categorias Temáticas	Citações	Unidades de Contexto
3.1 Sim	3.1.1 Os professores planejaram junto com os estagiários e haviam encontros de vivência	1	“Sim, todos os professores ressaltavam que quando fossem para uma escola seria necessário planejamento antes de tudo.” <b>(Graduando 2)</b>
3.2 Em partes	3.2.1 Alguns estágios ocorreram planejamento e encontros de vivência	4	“Sim e não, as orientações foram mínimas.” <b>(Graduando 10)</b>
3.3 Não houve	3.3.1 Ausência de orientação no planejamento e encontros de vivência	9	“Não. As orientações só eram dadas com relação a forma de chegar na escola e documentos a serem entregues a escola e também ao professor da disciplina de estágio. As atividades eram desenvolvidas com o próprio professor da disciplina de química da escola da educação básica.” <b>(Graduando 5)</b>

Percebe-se que 9 licenciandos afirmam que não receberam orientação suficiente para o planejamento das ações dos estágios, como também não houve os encontros de vivência para a socialização das experiências e resolução dos problemas enfrentados nos estágios. Sabe-se que o planejamento das ações é essencial para que o estágio possa cumprir os seus objetivos, já que o planejamento deverá ser feito em parceria com o professor responsável da universidade e o professor da disciplina, colaborando para que o estagiário possa vivenciar e aprender a construir um bom planejamento que possa atender as demandas da escola. Os encontros de vivência oportunizam discussões importantes para o aprimoramento da prática profissional, ajudando o licenciando, a saber enfrentar os problemas da sala de aula, ao mesmo tempo em que oportuniza manter uma relação entre aquilo que se vivencia na prática, com as discussões que foram realizadas nas componentes curriculares didático-pedagógicas do curso.

Segundo Lucena (2015), durante a atuação, o professor orientador e o professor da própria escola, devem obrigatoriamente estarem envolvidos no processo de orientação do estagiário. Neste contexto, os licenciandos devem ser orientados quanto à elaboração de suas ações em sala de aula, de seu relatório, buscando registrar suas vivências, sendo importante que destaquem os problemas enfrentados, os resultados positivos do processo e a avaliação de outros aspectos que considerem importantes, de modo a produzir uma síntese que possa expressar suas reflexões sobre os diferentes aspectos observados não só nas aulas ministradas, mas no contexto da comunidade escolar e do projeto político pedagógico da instituição.

Em seguida, os licenciandos foram convidados a responder se em contato com o espaço escolar, eles haviam enfrentado algum tipo de dificuldade no campo de estágio. As respostas podem ser observadas na Tabela 4.

**Tabela 4.** Dificuldades enfrentadas no estágio pelos licenciandos

<b>Dimensão</b>	<b>Categorias Temáticas</b>	<b>Citações</b>	<b>Unidades de Contexto</b>
4.1 Sim	4.1.1 A escola não dispõe de recursos didáticos necessários para a melhoria do trabalho pedagógico.	4	“Sim, a escola ao qual fiz meus estágios não dispõe de recursos físicos e estruturais que auxiliem o professor a transmitir o conhecimento de modo mais dinâmico, como por exemplo, data show, laboratórios estruturados, computadores, etc.” <b>(Graduando 1)</b>
	4.1.2 A falta de interesse por parte dos alunos	6	Sim! Inicialmente a falta de interesse por parte dos alunos, onde nos estagiários devemos buscar sempre inovar nas aulas para não tornar mais uma aula monótona e chata. Segundo a estrutura da escola, a falta de um laboratório e até mesmo a falta de recurso como Datashow para tornar a aula diferente!” <b>(Graduando 4)</b>
	4.1.3 O nervosismo nos primeiros dias de aula	1	“Inicialmente nervosismo, por ser os primeiros dias de aula na turma, fico pensando sempre se estou ministrando uma aula boa ou se preciso melhorar em algo.” <b>(Graduando 7)</b>
	4.1.4 A falta de compreensão da direção no que se refere ao domínio da turma	1	“Sim, a incompreensão da diretora da escola por não ter o controle da turma porem em legitima defesa eu estava começando não fazia ideia de como ter o domínio da turma isso só se adquire com o convívio com a profissão” <b>(Graduando 9)</b>
	4.1.5 Professores sem compromisso	1	“Sim...alunos descompromissados com os estudos, professores e gestores descompromissados com a escola (ausências sem justificativas, sem professores ou substitutos para lecionar as aulas, sem reposição das aulas perdidas, motivos banais para a suspensão das atividades escolares) [...] <b>(Graduando 11)</b>
	4.1.6 Muitos problemas com os alunos	1	“[...] alunos com problemas( apresentando cortes no corpo sem acompanhamento, grávidas, que chegam atrasados, que vão para sala só dormir ou que nem entram na sala” <b>(Graduando 11)</b>
4.2 Em partes	4.2.1 Em alguns momentos, tendo em vista que o licenciando perdeu o controle da turma	1	“Em alguns momentos, em termo de controle de turma, mas não que pude contornar a situação e continuar a aula” <b>(Graduando 3)</b>
4.3 Não houve	4.3.1 Não enfrentou problemas com o estágio	2	“Não..” <b>(Graduando 6)</b>

Percebe-se que a maioria dos estagiários encontram problemas no estágio supervisionado, dos quais é possível destacar: falta de recursos didáticos pedagógicos para execução das aulas, a falta de interesse por parte dos alunos, o nervosismo do estagiário nos primeiros contatos com a sala de aula, a falta de apoio da direção para que o professor saiba enfrentar a sala de aula, tendo domínio da turma, a falta de compromisso dos professores da disciplina, além dos problemas que os alunos trazem para a escola, não existindo uma gestão que possa controlar os problemas dos alunos.

Percebe-se que são muitos os desafios enfrentados pelos estagiários, o que necessitaria de um apoio dos professores responsáveis pelo estágio. Muitos destes problemas acima elencados seriam resolvidos, se o estágio tivesse sido um espaço de planejamento e reflexão em torno dos problemas vivenciados. É a partir do compartilhamento das experiências (encontros de vivência), que é possível promover debates em busca de solucionar diversos problemas que os estagiários vivenciam dentro do campo de estágio.

Alguns destes resultados, vão de encontro com o pensamento de Pimenta e Lima (2008), ao apontarem alguns problemas observados por alunos estagiários: a falta de organização, de recursos materiais, de integração entre a escola e os estagiários, desordem e violência. O distanciamento entre a universidade e a escola tem sido um dos pontos também destacado pelas autoras.

Por fim, os licenciandos foram convidados a avaliarem se as ações executadas nos estágios supervisionados contribuíram para a sua formação acadêmica. Os resultados podem ser observados na Tabela 5.

**Tabela 5.** Avaliação dos licenciandos em relação às ações do estágio supervisionado

Dimensão	Categorias Temáticas	Citações	Unidades de Contexto
5.1 Contribuiu	5.1.1 Os licenciandos afirmam que foram importantes para a sua formação	12	“Foram importantes para vivenciar a realidade das escolas públicas, observar a baixa qualidade do ensino, o não comprometimento dos responsáveis com o ensinamento e formação dos alunos, permitindo o meu crescimento com futuro profissional com vontade de quere fazer o certo e buscar oferecer o melhor de mim, pois o retorno que tive dos alunos mostrou que esses alunos e o ensino publico não está perdido. ” (Graduando 11 )
5.2 Contribuiu em partes	5.2.1 Algumas ações merecem ser reavaliadas	1	“Acredito que algumas devem ser reavaliadas, porém outras foram de grande valia e importância, pois por meios das ações executadas no estágio pude sentir a real importância do professor na sala de aula.” (Graduando 4)

---

5.3 Não contribuiu	5.3.1 Não foi muito proveitoso	1	“Não foi tão proveitoso. Ficou muito a desejar, não satisfez minhas expectativas..” <b>(Graduando 14)</b>
--------------------	--------------------------------	---	--

---

Percebe-se a partir das falas, que a maioria dos estagiários avaliaram positivamente as ações vivenciadas no estágio, mesmo havendo algumas limitações no processo de formação e no acompanhamento das ações de planejamento na universidade e dentro do espaço escolar.

Torna-se importante destacar que quanto mais claros forem os fundamentos, a natureza e os objetivos do estágio, suas possibilidades e limites, mais fácil se tornará compreender o seu processo. (PIMENTA; LIMA, 2008). Desta forma, a universidade deve colaborar com a preparação destes estagiários em articulação com a escola, com o objetivo de melhorar a formação dos futuros professores de Química.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados desta pesquisa revelam que o estágio supervisionado é considerado um ponto primordial para a formação docente dos sujeitos e para a construção de sua identidade como professor de Química. Porém, ele tem apresentado alguns problemas que dificultam o licenciando de enfrentar a realidade da sala de aula, tais como: falta de recursos didáticos pedagógicos para execução das aulas, a falta de interesse por parte dos alunos, o nervosismo do estagiário nos primeiros contatos com a sala de aula, a falta de apoio da direção para que o professor saiba enfrentar a realidade da sala de aula, a falta de compromisso dos professores da disciplina, além dos problemas que os alunos trazem para a escola, não existindo uma gestão que possa controlar os problemas dos alunos.

Também foi possível perceber alguns impasses quanto a ausência de supervisão por parte dos professores das duas instituições (escola e universidade) em alguns estágios, sendo necessário que ocorra uma orientação didático-pedagógica para o planejamento de ações e acompanhamento das atividades desenvolvidas no âmbito da escola.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BARREIRO, I. M. F.; GEBRAN, R. A. **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na Formação de Professores**. São Paulo: Avercamp, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1, de 18 de Fevereiro de 2002**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, DF, 2002.

CABRAL, W. A.; FLÔR, C. C. C. (Re)pensando as práticas de escrita na disciplina de estágio supervisionado em Química: com a palavra, os estagiários, **Revista Ensaio**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 161-174, set.-dez., 2016.

COLELLO, S. M. **A escola que (não) ensina a escrever**. 2. ed. São Paulo: Summus, 2012.

DAL-FARRA, R. A.; LOPES, P. T. C. Métodos mistos de pesquisa em educação: Pressupostos teóricos. **Revista Nuances: estudos sobre Educação**. Presidente Prudente-SP, v. 24, n. 3, p. 67-80, 2013.

GADOTTI, M. **Projeto Político Pedagógico da Escola: fundamentos para sua realização**. In: GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (orgs.). *Autonomia da escola: princípios e propostas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001, p. 33-41.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LUCENA, I.L.P. **O estágio supervisionado na formação de professores de Química: um diagnóstico das concepções e experiências vivenciadas por alunos no âmbito da UEPB**. Monografia de graduação. Universidade Estadual da Paraíba, 2015.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na Formação de Professores: Unidade Teoria e Prática?** São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 3. ed., São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2012.

SILVA, K. C. M. O. **Estágio supervisionado na formação inicial de professores: o dito e não dito nos PPC de licenciatura em Química**. 98f. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

TESSARO, P. S.; MACENO, N. G. Estágio supervisionado em Ensino de Química. **REDEQUIM**, v. 2, n. 2, p. 32-44, out., 2016.

SCHÖN, D. A. *The reflective practitioner: how professionals think in action*. Basic Books: EUA, 1983.

MALDANER, O. A. *A formação inicial e continuada de professores de Química: professores/pesquisadores*. Ed. Unijuí: Ijuí, 2003.

PICONEZ, S. C. B. *Em A prática de ensino e o estágio supervisionado*; PICONEZ, S. C. B., org.; Ed. Papyrus: Campinas, 2002.